

# IMPACTOS DO ENVELHECIMENTO E SEXUALIDADE NA POPULAÇÃO LGBTQIA+: REVISÃO INTEGRATIVA

Ciências Humanas, Edição 122 MAI/23 / 17/05/2023

IMPACTS OF AGING AND SEXUALITY ON THE LGBTQIA+ POPULATION:  
INTEGRATIVE REVIEW

REGISTRO DOI:10.5281/zenodo.7945394

José Alves Cristiano Júnior<sup>1</sup>

Mônica Rodrigues da Silva<sup>2</sup>

## RESUMO

Esta revisão tem como principal norte, avaliar na população em LGBTQIA+ os impactos do envelhecimento na sexualidade, seu papel na sociedade, importância e diferenças quanto ao tratamento e ainda, forte preconceito. Não é por acaso que a sociedade civil assiste com impotência como, ano após ano, os compromissos assumidos com esta população crescente se mantêm em boas intenções e passos insignificantes, sobretudo na área dos direitos humanos. Portanto, tem-se a relevância da discussão desta temática com o fim de assegurar os resultados positivos de saúde na vida adulta, especialmente caminhos resilientes onde recursos psicológicos e recursos sociais (estão associados a comportamentos de promoção da saúde, que por sua vez facilitam uma boa saúde geral na velhice).

**Palavras Chaves:** LGBTQIA+; Preconceito; Envelhecimento; Promoção da Saúde; População; Minorias Sexuais.

## INTRODUÇÃO

À medida que a população mundial continua a aumentar e envelhecer, também é crescente o número de idosos. Segundo o relatório do Envelhecimento da População Mundial das Nações Unidas (ONU, 2019), uma em cada cinco pessoas terá mais de 65 anos até o ano de 2050, proporcionando maior visibilidade da diversidade entre os idosos, principalmente no que diz respeito à orientação sexual e à identidade de gênero. Por exemplo, mais de 39 milhões de pessoas nos EUA têm 65 anos ou mais, incluindo 2,4 milhões de pessoas que se identificam como lésbicas, gays bissexuais, transgêneros, queer, intersexuais, assexuais e outros (LGBTQIA+) (Associação Pan-americana de Psicologia – APA, 2021). Uma vez que os idosos representam um grupo demográfico crescente, surgem novos e importantes desafios em torno do envelhecimento bem-sucedido e digno para aqueles que pertencem a grupos minoritários de gênero e/ou sexuais.

À medida que políticas mais inclusivas forem implementadas em países ao redor do mundo para atender às necessidades sociais e legais de pessoas LGBTQIA+ mais velhas (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico – OCDE, 2020), a realidade desse grupo diversificado de pessoas também se tornará mais conhecida, incluindo fatores de estresse devido às interseções de preconceito de idade, homofobia, bifobia, transfobia, racismo ou pobreza.

Nesse sentido, essas pessoas estão sujeitas a estressores únicos associados ao seu status de minoria e podem enfrentar dupla discriminação devido à idade e à identidade LGBTQIA+, tornando-as mais propensas a sofrer disparidades de saúde (PEREIRA, 2021).

Dessa forma, com a progressão dos estudos podemos identificar que em países ao redor do mundo, as pessoas LGBTQIA+ mais velhas cresceram em uma época em que sua orientação sexual e identidade de gênero eram consideradas doenças mentais e suas atividades sexuais eram atos criminosos ou

pecaminosos. Ser heterossexual e cisgênero eram os únicos rótulos identitários válidos aceitos e, conseqüentemente, as pessoas LGBTQIA+ eram invisíveis, marginalizadas, excluídas socialmente e discriminadas (ABATIELL et al., 2011).

Antes dos movimentos de direitos humanos da década de 1970 e dos motins de Stonewall, as leis não reconheciam cônjuges e/ou parceiros, os serviços de saúde e o acesso à saúde eram dificultados pelo medo da discriminação, e a maioria das pessoas era menos propensa a se identificar ou revelar suas identidades. Essa invisibilidade criou muitos obstáculos no atendimento formal e manteve as identidades LGBTQIA+ escondidas das pesquisas científicas, dificultando a obtenção de dados precisos para essa população. A rejeição passada por familiares e amigos pode ter potencializado os impactos do estigma sexual e da adversidade, forçando-os a enfrentar isolamento social, sofrimento emocional e problemas relacionados à saúde. Apesar do início desafiador e ameaçador de suas vidas (BOWER, et al., 2021).

Fatores como isolamento social, dificuldades de acesso a cuidados de saúde, falta de apoio social e familiar, maior probabilidade de não ter filhos e maior chance de ter tido exposição ao longo da vida a experiências de discriminação e estigma social relacionados ao status de identidade sexual e de gênero (Sage et al., 2021) estão todos associados à presença de resultados de saúde negativos. Essa realidade é congruente com a Minority Stress Theory (Meyer et al., 2003), que afirma que conviver com estressores ao longo da vida impacta negativamente na saúde, no bem-estar e no envelhecimento bem-sucedido de pessoas LGBTQIA+. com mais idade.

Face ao exposto, o presente estudo tem como objetivo evidenciar quais os impactos do envelhecimento na vida sexual da população LGBTQ e as conseqüências na sua sexualidade. Foi utilizado a sigla LGBTQ e não LGBTQIA+ para a pesquisa bibliográfica, uma vez que no período elencado para coleta de dados, não era contemplada a sigla atualizada vinculada a temática proposta. Dessa forma o estudo partiu da questão: **Quais impactos o envelhecimento acarreta na sexualidade da população LGBTQ?**

## **METODOLOGIA**

Essa pesquisa consta de uma Revisão Integrativa da literatura (RI). Esta metodologia torna possível a compilação de estudos conclusos e a extração dos resultados, partindo do pressuposto de um tema elegível de interesse, permite ainda, a possibilidade da síntese de evidências de estudos práticos com a fusão dos benefícios dos resultados. O método é construído de acordo com a Prática Baseada em Evidências (PBE). Sendo dessa maneira uma compilação com rigor metodológico o mais completo possível das literaturas pesquisadas que partilham semelhanças com a questão especificada (MENDES et al., 2008).

A construção da RI foi delineada em seis etapas (Galvão, Sawada e Trevisan, 2004), sendo a primeira, a da elaboração da pergunta norteadora. Para a segunda etapa realizou-se a pesquisa e seleção das literaturas de amostragem, fase essa mais ampla e diversa, baseada nas pesquisas realizadas nas bases de dados eletrônicas. Na terceira etapa, caracterizou-se os estudos e extraiu-se as informações dos artigos selecionados, norteado por instrumentos validados anteriormente na literatura (Ursi, 2005). Quanto a quarta etapa procedeu-se a análise crítica das literaturas inclusas. Na quinta etapa partiu-se para organização e interpretação dos resultados. A sexta e última etapa permitiu-se a apresentação da síntese do conhecimento e a apresentação da RI de maneira específica, apropriada, completa, clara e prática no sentido de que promover uma reflexão do desfecho dos resultados.

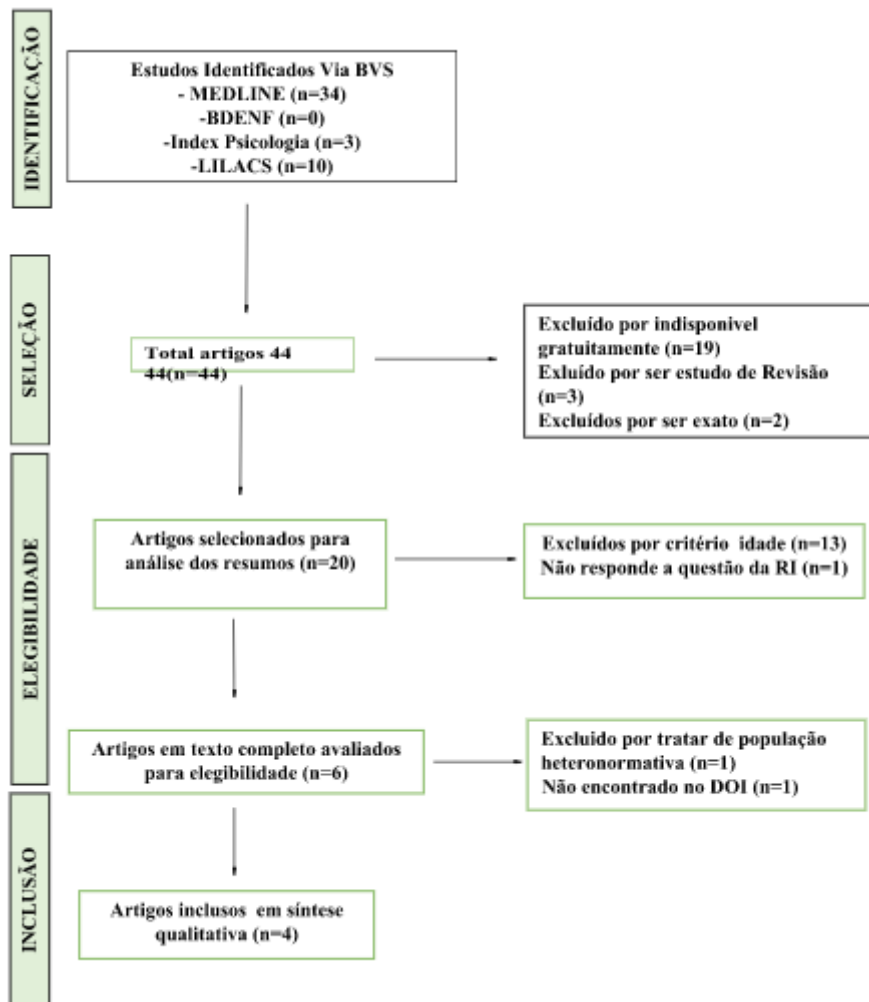
Norteado pela questão anteriormente citada, efetuou-se a (coleta de dados): busca literária nas bases de dados via Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), na Medical Literature Analysis and Retrieval System Online – MEDLINE, National Library of Medicine – PUBMED, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde – LILACS, Bibliolteca Virtual em Saúde Enfermagem – BDENF. Utilizamos para busca os descritores em Ciência da Saúde (DeCS): Idoso; sexualidade; LGBTQ, associados ao operador booleano AND. Os levantamentos dos artigos ocorreram no mês de outubro e novembro de 2022. Como critérios de inclusão: selecionou-se literaturas relacionadas à população LGBTQ em processo de envelhecimento que abordem a referida população com 50 anos ou

mais e questões relacionadas à sexualidade, elencando as publicações dos últimos 5 anos, em artigos completos e originais adequados a responder a questão norteadora, disponíveis por acesso gratuito na forma online, na língua portuguesa, inglesa e espanhola. Foram excluídos os artigos que não respondiam à questão norteadora, de revisão, os de acesso pago, estudos com participação de indivíduos com idade inferior à 50 anos, os publicados repetidamente e os de forma impressa.

## RESULTADO

Na busca da literatura, obtivemos um retorno de 44 artigos, os quais procedemos com a migração dos achados para o aplicativo *Rayyan Qatar Computing Research Institute*, recurso que auxilia em pesquisas e que agiliza inicialmente a triagem de resumos e títulos, confere e exclui duplicidade das publicações, mantém ainda a revisão por pares através do recurso convite a colaboradores, promove o armazenamento das referências importadas, ferramenta disponível online (OUZZANI et al., 2016). Destes, 44 artigos, 19 foram excluídos preliminarmente por não estarem disponíveis na forma online e gratuita, 13 por abranger a população inferior a 50 anos, 2 por terem correspondência exata, 3 por serem artigos de revisão, 1 por não atender a questão norteadora, 1 por investigar população heteronormativa e 1 por não ter sido encontrado no endereço eletrônico. Dessa forma, obtivemos 4 artigos que foram inclusos na referida RI.

**Figura:** Fluxograma que apresenta os estudos, selecionados e inclusos na revisão. Elaborado a partir das recomendações Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA), Minas Gerais Brasil, 2022.



Fonte: Autores, 2022.

Quanto os artigos selecionados 5 foram publicados no idioma inglês e um na língua portuguesa, eles foram publicados em revistas indexadas entre os anos de 2017 a 2021. Os estudos selecionados incluem-se nas abordagens qualitativa e/ou quantitativa, com ou não recorte transversal, com análise descritiva e exploratória ou não. De acordo com a classificação dos níveis de evidência VI (MELNYK et al., 2015).

Para contemplação da extração dos dados, considerou-se o instrumento validado por (URSI 2005), e elencamos os itens: Autores, título do artigo (periódicos; volume, número de páginas, ano), delineamento/nível de evidência, amostra, objetivos e resultados. Como produto da pesquisa podemos visualizar a apresentação dos artigos selecionados para essa RI, no quadro a seguir:

**Quadro 1.** Classificação dos estudos quanto ao estudo/ano, delineamento/nível de evidência, amostra, objetivos e resultados. Uberlândia, MG Brasil, 2023.

<b>Autores</b>	<b>Título do artigo</b>	<b>Periódico (vol, nº, pag ano)</b>	<b>Amostra</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Resultados</b>	<b>Nível de evidência</b>
Santos, José Victor de Oliveira; Araújo, Ludgleydson Fernandes de;	Envelhecimento Masculino entre Idosos Gays: suas Representações Sociais / Male Aging Among Older Gay Men: Their Social Representations / Envejecimiento Masculino Entre Gays De Edad Avanzada: Sus Representaciones	Estud. psicol. (Impr.);21 (3): 971-989, set.-dez. 2021. tab, ilustr	Participaram 20 homens gays idosos com idades entre 60 e 75 anos, média de 63,25 (DP=3,58). Para apreensão dos dados, realizaram-se entrevistas semiestruturadas sobre envelhecimento masculino, que foram analisadas	Identificar as representações sociais do envelhecimento masculino entre homens idosos gays.	Este estudo divide as representações sociais dos participantes em classes de proximidade lexical, que resultaram em quatro classes mudanç as biopsicosociais, negação da velhice, aceitação das mudanç as e cuidar	VI

s  
Sociales

mediant  
e o  
program  
a  
IRAMUTE  
Q, que  
realiza  
a classific  
ação hier  
árquica  
descend  
ente.

para  
ter saúde  
. Discussã  
o  
As repres  
entações  
sociais d  
os  
participa  
ntes  
exibem  
o conheci  
mento s  
obre as  
mudanç  
as que  
culmina  
m na  
velhice,  
assim  
como a  
negação  
destas  
mudanç  
as. E,  
ainda, a  
preocup  
ação  
com  
a sexuali  
dade,  
associan  
do



					<p>a masculinidade à ereção. Em suas representações sociais, eles abordam soluções para lidar com as dificuldades que surgem na velhice, como o autocuidado.</p>	
Hughes, Mark	Saúde e bem-estar de lésbicas, gays, bissexuais, transgêneros e intersexuais com	Aust Health Rev – Volume 42, Edição 2, pp. 146-151 – publicado em	Este estudo compreendeu uma pesquisa de saúde e bem-estar de 312 pessoas	O objetivo do presente estudo foi examinar a saúde e o bem-estar de lésbicas,	Embora LGBTI estejam bem, tanto física quanto mentalmente, eles parecem enfrentar	VI

	50 anos ou mais / Health and well being of lesbian, gay, bisexual, transgender and intersex people aged 50 years and over.	2018-01-01	LGBTI com 50 ou mais em New South Wales. A Pesquisa incluiu a medida Short-Form 12 (SF-12) de qualidade e de vida relacionada à saúde, a medida Kessler 10 (K10) de sofrimento psicológico e a Escala de Solidão de três itens.	gays, bissexuais, transgêneros e intersexuais (LGBTI) mais velhos, os problemas de saúde que os preocupam, os serviços que usam e os desafios para acessar os serviços.	um risco maior de certos problemas de saúde em comparação com a população em geral	
Michaels, Stuart; Milesi,	Melhorando as medidas	LGBT Health – Volume	Entrevistas cognitivas	O objetivo desta	Os entrevistados	VI

Carolina; Stern, Michael; Viox, Melissa Heim; Morrison, Heather; Guerino, Paul; Dragon, Christina N; Haffer, Samuel C.	de identidade de sexual e de gênero em inglês e espanhol para identificar idosos LGBT em pesquisas / Improving Measure of Sexual and Gender Identity in English and Spanish to Identify LGBT Older Adults in Surveys.	4, Edição 6, pp. 412-418 – publicada em 2017-11-01	s foram conduzidas por entrevistadores especializados com 48 não-lésbicas, gays, bissexuais e transgêneros (não-LGBT) e 9 LGBT mais velhos falantes de inglês e espanhol.	pesquisa é avançada no estudo das disparidades de saúde enfrentadas por minorias sexuais e de gênero mais velhas, avaliando a compreensão e melhorando as medidas de identidade de sexual e de gênero em pesquisas.	foram capazes de responder a perguntas sobre seu sexo atribuído no nascimento e identidade de gênero atual com sucesso, apesar da falta de entendimento claro de alguns entrevistados cisgêneros sobre a opção de resposta transgênero. Pelo
--	---	--	---	---	--

contrário,  
enquant  
o a  
grande  
maioria  
dos  
falantes  
de língua  
inglesa  
consegui  
u  
respond  
er com  
sucesso  
à  
pergunta  
sobre  
sua  
identida  
de  
sexual,  
quase  
60% dos  
falantes  
de  
espanhol  
não  
LGBT  
não  
seleciona  
ram a  
categoria  
de  
resposta

“heterossexual, ou seja, não gay (ou lésbica)”. A sondagem qualitativa do processo de resposta apontou principalmente para a dificuldade de compreensão do termo “heterossexual”, levando-os a escolher “outra coisa” ou a dizer que não sabiam responder.

<p>Dragon, Christina N; Laffan, Alison M; Erdem, Erkan; Cahill, Sean R; Kenefick, Daniel; Yee, Jiahui; Haffer, Samuel C.</p>	<p>Indicadores de saúde para minorias sexuais mais velhas: Pesquisa Nacional de Saúde por Entrevistas, 2013-2014 / Health Indicators for Older Sexual Minorities: National Health Interview Survey, 2013-2014.</p>	<p>LGBT Health – Volume 4, Edição 6, pp. 398-403 – publicado em 01/10/2017</p>	<p>Os dados das Pesquisas Nacionais de Saúde (NHIS) de 2013 e 2014 foram agrupados para aumentar o tamanho da amostra e os métodos de pesquisa estabelecidos foram seguidos conforme recomendado por estudos anteriores de</p>	<p>Explorar os resultados de uma pesquisa de saúde nacionalmente representativa nos EUA, para elucidar alguns indicadores de saúde para minorias sexuais mais velhas.</p>	<p>Quatro dos 12 indicadores de saúde foram significativamente diferentes para minorias sexuais, e três desses quatro indicaram resultados ou comportamentos de saúde positivos quando comparados com heterossexuais. As minorias sexuais tinham mais de três</p>	<p>VI</p>
--	--	--	--	---	---	-----------

orientação sexual do NHIS. Realizamos análises descritivas sobre as diferenças entre os grupos SM e heterossexuais, com 65 anos ou mais, para 12 indicadores de saúde.

vezes mais probabilidade de receber o teste de HIV do que os pares heterossexuais. As minorias sexuais eram mais propensas a receber uma vacinação contra influenza e muito mais propensas a relatar uma saúde excelente ou muito boa do

					que seus pares heterossexuais. Minorias sexuais tinham duas vezes mais chances de relatar consumo excessivo de álcool, o que é consistente com pesquisas anteriores para minorias sexuais adultas.	
--	--	--	--	--	--	--

**Fonte:** Autores 2023.

## ANÁLISE

### Orientação Sexual e Identidade de Gênero



Michaels et al., (2017) salienta que diferenciar identidade sexual e de gênero para pessoas mais velhas em pesquisas é essencial, para melhor compreensão das ocorrências de disparidades LGBT em envelhecimento. Discorreram sobre os temas; identidade sexual, confusão de identidade sexual e identidade de gênero, desconforto com a pergunta, identidade sexual normal, opções de resposta limitadas, compreensão e consistência das respostas à questão de identidade sexual, identidade de gênero, (sexo atribuído no nascimento e identidade de gênero atual), compreensão do transgênero como incluindo uma transformação física, compreensão do transgênero como identidade de gênero, incapacidade de definir o termo “transgênero”, respostas a questões de identidade de gênero entre entrevistados espanhóis. Sobre as questões identidade sexual e de gênero em adultos LGBT com mais idade, resultou que todos os adultos mais velhos foram capazes de diferenciar identidade atribuída ao sexo e a identidade de gênero. Inferiu que, as evidências da pesquisa é um norte a outros estudos para melhor compreensão do tema e respostas as lacunas existentes. Para ele, nada é perfeito, mas as evidências apresentadas abriu caminhos para compreensão das disparidades de saúde, sociais das minorias sexuais e de gênero, no grupo de idosos LGBT.

No estudo de Hughes et al., 2017, em que analisa dados de uma pesquisa voltada a população em envelhecimento e em especial a população LGBTI mais velhas, resultando na experimentação mais altos dos níveis de sofrimento psicológico, pior saúde mental e solidão, isto é quando comparada a valores da população em geral. A maioria dos entrevistados relataram abertos sobre sua sexualidade, fato importante para afirmação da identidade de gênero. Em contrapartida, o acesso aos serviços de saúde foi um dificultador para acesso por causa de seu gênero ou diversidade sexual.

Os autores Santos et al. (2021), os idosos percebem o preconceito motivado pela orientação sexual que durante os relatos no estudo em que alguns dos participantes não expressavam falas da orientação sexual no envelhecimento, valendo dessa forma, reflexo da homofobia internalizada. Para eles (Santos et al., 2021), explorar os estudos fundamentados nas representações sociais, as quais se mantém na invisibilidade socialmente, possibilitam compreender o

conhecimento compartilhado pelos idosos gays. Dessa forma o estudo demonstra as possibilidades de discussões aos prestadores de serviços, principalmente de saúde e ciências humanas na atuação de criação de instrumentos protetores das classes sociais que viabilizem um envelhecimento saudável a esse grupo marginalizado socialmente, contribuindo de forma a reduzir os impactos na sexualidade dessa seara e fortalecendo a identidade de gênero.

Somando a isso, Christina et al. (2017) analisou os avanços na aceitação da identidade LGBTQ nas últimas décadas em pesquisas, fundamentando seus estudos em uma pesquisa anual que monitora a saúde da população dos EUA, os dados apontam que entrevistados de minorias sexuais (SM), foram mais propensos a relatar dados e referiram no geral uma boa saúde, bons hábitos e cuidados com a saúde, expressarão significativamente hábitos etilista e tabagista, fato que, destaque que entre idosos SM frente para o elevado consumo de álcool que tem impactos negativo no comportamento de saúde, por exemplo, redução na expectativa de vida. Ainda, quando comparadas aos heteronormativos LGBTQ parecem adotar medidas preventivas de saúde (vacinação, teste HIV). Como viés, a pesquisa aponta que não há clareza se a resposta resultou da resiliência persistente entre os LGBTQ ou se a população heteronormativa não experimentaram redução na percepção de boa saúde.

### **Envelhecimento Saúde e Sexualidade Orgulho de “Ser”**

Entretanto, Christina et al., demonstrou os avanços da população LGBTQ nas últimas décadas, embora subgrupos permaneçam em desvantagem motivadas por lacunas de dados. Ainda assim, em minorias sexuais mais velhas percebeu-se que houve medidas de prevenção para a saúde melhor, principalmente relacionado a teste de HIV e receber imunização contra influenza. Relataram também mais altas taxas de saúde excelente ou muito boa quando comparadas as dos seus pares heteronormativos. Ressalta a pesquisadora que ainda não está claro se o resultado se dá pela resiliência persistente entre as minorias sexuais mais velhas ou se os heterossexuais mais velhos tem redução na percepção da boa saúde (CHRISTINA, et al.,).

No estudo Michael et al., a questão de identidade de gênero em que trabalhou em dupla etapa (cisgênero e transgênero) não detectou problemas sobre a questão de “ser”. Eles realizaram uma revisão dos termos a questão da identidade sexual para os falantes de inglês e espanhol, visto que, houve o não entendimento do termo “transgênero” e dificuldades em entender também o termo “heterossexual”. Dessa forma, entenderam que a distinção dos termos corretamente a identidade sexual e de gênero de adultos mais velhos nos estudos é essencial para as pesquisas e diminuição das disparidades sociais e de saúde de minorias sexuais e de gênero, principalmente na população idosa.

Nos estudos dos autores Santos et al. (2021) 20% do grupo pesquisado expressam livremente essa homossexualidade em qualquer local e contexto. Dessa forma, demonstra empoderamento da identidade de gênero frente ao envelhecimento e o ser para si. Em somatória, outra consequência do envelhecimento abordadas foi uso de medicamentos (Citrato de Sildenafil) que atua na vasodilatação dos vasos sanguíneos e como efeito colateral atua nos corpos cavernosos do pênis, promovendo a ereção peniana (Sociedade Brasileira de Urologia, 2006) maneira encontrada de superar os intempéres biológicos do envelhecimento.

## **DISCUSSÃO**

De acordo com os estudos (Bloemen et al. 2021) em que atentam para o envelhecimento LGBT marcado pelo aumento da vulnerabilidade ao risco de abusos, dentre eles, a discriminação por ser LGBT somado ao fator de ser idoso, dessa maneira, relatam principalmente problemas por segregação por profissionais de saúde. Nesse sentido, a identidade LGBT parece estar atrelada a uma culpa por ser diferente ao padrão de comportamento heteronormativo, dessa forma, a ação que vai na contramão de estudos e políticas sociais (Bezerra et al., 2021) em que visavam a equidade ao acesso dos serviços de saúde e criminaliza entres comportamentais e discriminatórios a essa seara.

Não há consenso quanto à definição de envelhecimento bem-sucedido. No entanto, poderíamos defini-lá como a capacidade do idoso de administrar os desafios específicos dessa fase da vida de forma próspera e satisfatória, com boa

capacidade funcional, física e cognitiva, e envolvimento ativo na vida psicossocial. Essa definição contrasta com a noção de envelhecimento como patologia (ZHANG et al., 2018), centrada em déficits e perdas.

Quando comparados aos heterossexuais e cisgêneros mais vividos, pessoas LGBTQ principalmente no limiar e na terceira idade apresentam sistematicamente piores resultados de saúde mental; ou seja, maior vulnerabilidade à depressão e ansiedade, sofrimento emocional, menos satisfação sexual e de relacionamento, mais solidão e maior risco de suicídio. Associados a essas disparidades outros fatores acentuam a vulnerabilidade, por exemplo, a convivência com a infecção pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) e a internalização do estigma (Barrett et al., 2015). De outra maneira, as necessidades de saúde mental das pessoas LGBTQ idosa é uma preocupação importante, ao mesmo tempo que criam necessidade de procurar estratégias específicas para minimizar esses riscos e, simultaneamente, promover um envelhecimento bem-sucedido

Para ajustar ainda mais essa definição as pessoas LGBTQ na terceira idade, devemos incluir critérios que transcendam o meramente modelo biomédico que considera critérios subjetivos baseados na idade, nas características da pele, no processo biológico das mudanças físicas e das limitações morfológica (Santos et al. 2001). Aqui, os seguintes fatores geralmente são incluídos: variáveis de saúde mental, estratégias de enfrentamento, relacionamentos sociais, atitudes, bem-estar emocional, envolvimento comunitário e aprendizado contínuo, resiliência em torno de construções sociais negativas de identidades LGBTQ e a constante desafios associados ao processo de envelhecimento e sucessivas saídas do armário (PEREIRA et al., 2019).

Muitas pessoas LGBTQ em processo de envelhecimento e com mais idade podem ter desenvolvido estratégias para lidar com a adversidade em idades mais jovens que se mostraram úteis nas últimas partes de suas vidas, ajudando-as a desenvolver estratégias de enfrentamento que são potencialmente generalizáveis para outras tarefas de desenvolvimento envolvidas no processo de envelhecimento. Assim, por sua vez, pode proporcionar benefícios psicológicos

para os indivíduos. Muitas dessas tarefas envolvem uma resposta proativa a várias situações adversas e ambientes hostis (ROWAN et al., 2014), geralmente envolvendo LGBTQ, fobia e preconceito de idade.

Acrescentando ainda, o uso de substâncias farmacológicas (Citrato de Sildenafil) permeia como um dos meios de empoderamento no comportamento sexual masculino, visto como uma das possibilidades de superar os intempéres do envelhecimento (COUTO 2011). disparidades de saúde (SPEH et al., 2019). Para a Associação Americana de Psicologia – APA, idosos LGBT tendem a vivenciar disparidades únicas, com isso, podem ser afetados desproporcionalmente pela pobreza, condições de saúde física e mental, dificuldades no acesso aos serviços de saúde, por isso, é preciso estar atento e zelosos as políticas nos cuidados com o envelhecimento das minorias sexuais (Organização Pan-Americana da Saúde – OPAS, 2016).

Contudo, vários fatores de proteção foram identificados no desenvolvimento da resiliência contra a marginalização e a heteronormatividade entre pessoas LGBTQ mais idosa, incluindo altos níveis de autoestima e autoeficácia [associados a uma experiência de maior qualidade de vida], domínio e esperança (associado a melhor saúde mental). Por outro lado, manter a capacidade de se recuperar de situações adversas e responder a ambientes hostis – e, conseqüentemente, reduzir o risco de vulnerabilidade em estágios mais avançados do ciclo de vida – para muitos idosos LGBTQ envolve o desenvolvimento de famílias de escolha, bem como grupos comunitários ou clandestinos. O objetivo dessas associações é obter apoio social e a reinterpretção dos processos de normalização das sequências de vida em desacordo com a heteronormatividade, bem como a possibilidade de redefinir o sucesso em seus projetos de vida como uma pessoa LGBTQ válida (FABBRE, 2015).

## **CONCLUSÃO**

As pessoas LGBTQ em envelhecimento e com idade mais avançada representam um grupo diversificado de pessoas que ainda estão expostas à adversidade,



estigma, marginalização e discriminação, com maior probabilidade de isolamento, menor apoio social e, portanto, maior risco de apresentar piores indicadores de saúde física, mental e social. Os modelos heteronormativos de envelhecimento não se adaptam às necessidades específicas dos idosos LGBTQ e são marcados por uma dupla lente de estigmatização (LGBTQ – fobia e **agismo** – “teoria” que é criada por alguém sobre algo com base unicamente nas suas opiniões e intenções, sem nenhum tipo de argumentação concreta ou justificativa.). O resultado é uma espessa invisibilidade, incompatível com a criação de ambientes formais e informais que promovam o envelhecimento bem-sucedido e o combate à solidão e ao isolamento social. Ao realizar estudos baseados na investigação das necessidades e vivências de pessoas LGBTQ mais velhas que integrem perspectivas críticas e ajustadas,

Apesar dos riscos e vulnerabilidades que as pessoas LGBTQ envelhecidas e com mais idade experimentam, também são possíveis resultados de saúde positivos na vida adulta, especialmente caminhos resilientes em que recursos psicológicos (por exemplo, avaliação de identidade positiva) e recursos sociais (por exemplo, conexão social) estão associados a comportamentos promotores de saúde, que por sua vez facilitam uma boa saúde geral na velhice. Esses achados sugerem que a interação de fatores sociais e psicológicos pode ajudar os idosos LGBTQ a manter uma boa saúde e promover um envelhecimento bem-sucedido, mesmo em um contexto ambiental de marginalização.

Portanto, o envelhecimento bem-sucedido é possível em indivíduos LGBTQ em processo de envelhecimento, pois os recursos psicológicos e de resiliência social podem compensar o impacto da desvantagem. Dessa forma, a relevância dessa RI para a prática clínica na enfermagem além para que enfermeiros possam ter um olhar holístico sobre o indivíduos LGBTQIA+, considerando e respeitando as histórias vividas, a identidade de gênero, as vulnerabilidades, as relações afetivas, fatores de proteção e diante disso, devem proporcionar mecanismos de promoção a resiliência com a prática de educação continuada nas unidades de Saúde e territórios adscritos.

## **REFERÊNCIAS**

APA. Associação Americana de Psicologia. Envelhecimento de Lésbicas, Gays, Bissexuais e Transgêneros. Disponível online em: <https://www.apa.org/pi/lgbt/resources/aging>

ABATIELL P, ADAMS M. Envelhecimento LGBT: uma questão de identidade. *Gerontólogo* . (2011) 51:880–4. doi: 10.1093/geront/gnr113

BANERJEE D. 'Age and ageism in COVID-19': vulnerabilidades e necessidades de cuidados de saúde mental de idosos. *Asian J Psychiatry* . (2020) 51:102154. doi: 10.1016/j.ajp.2020.102154

BANERJEE D, RAO TS. "The Graying Minority": experiências vividas e desafios psicossociais de adultos transexuais mais velhos durante a pandemia de COVID-19 na Índia, uma exploração qualitativa. *Psiquiatria de Frente* . (2020) 11:604472. doi: 10.3389/fpsyt.2020.604472

BARRETT C, WHYTE C, COMFORT J, LYONS A, CRAMERI P. Conexão social, relacionamentos e lésbicas e gays mais velhos. *Relacionamento Sexual Ter* . (2015) 30:131–42. doi: 10.1080/14681994.2014.963983

BEZERRA, MV da R, Magno L, Prado NM de BL, Santos AM dos. Condições históricas para a emergência da Política Nacional de Saúde Integral LGBT no espaço social da saúde no Estado da Bahia, Brasil. *Cad Saúde Pública* [Internet]. 2021;37(Cad. Saúde Pública, 2021 37(8)):e00221420. Available from: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00221420>

BLOEMEN EM, Rosen T, LoFaso VM, Lasky A, Church S, Hall P, Weber T, Clark S. Lesbian, Gay, Bisexual, and Transgender Older Adults' Experiences With Elder Abuse and Neglect. *J Am Geriatr Soc*. 2019 Nov;67(11):2338-2345. doi: 10.1111/jgs.16101. Epub 2019 Aug 21. PMID: 31433870; PMCID: PMC7288570.

BRIGEIRO M, Maksud I. Aparição do Viagra na cena pública brasileira: discursos sobre corpo, gênero e sexualidade na mídia. *Rev Estud Fem* [Internet]. 2009Jan;17(Rev. Estud. Fem., 2009 17(1)):71–88. Available from: <https://doi.org/10.1590/S0104-026X2009000100005>

BOWER KL, LEWIS DC, BERMÚDEZ JM, SINGH A. Narrativas de generatividade e resiliência entre idosos LGBT: deixando legados positivos apesar do estigma social e do trauma coletivo. *J Homossexualidade* . (2021) 68:230–51. doi: 10.1080/00918369.2019.1648082

DRAGON CN, Laffan AM, Erdem E, Cahill SR, Kenefick D, Ye J, Haffer SC. Health Indicators for Older Sexual Minorities: National Health Interview Survey, 2013–2014. *LGBT Health*. 2017 Dec;4(6):398–403. doi: 10.1089/lgbt.2016.0203. Epub 2017 Oct 13. PMID: 29028455; PMCID: PMC5731548. Acesso em 14 março de 2023.

COUTO, Olimpia Helena Costa. Tudo azul com o sexual?: Viagra e sexualidade. *Reverso* [online]. 2011, vol.33, n.61 [citado 2023-04-04], pp. 83-89 . Disponível em: <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-73952011000100010&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-73952011000100010&lng=pt&nrm=iso)>. ISSN 0102-7395.

FABBRE VD. Transições de gênero na velhice: uma perspectiva queer sobre o envelhecimento bem-sucedido. *Gerontólogo* . (2015) 55:144–53. doi: 10.1093/geront/gnu079

HUGHES M. Saúde e bem-estar de lésbicas, gays, bissexuais, transgêneros e intersexuais com 50 anos ou mais . *Aust Health Rev*. 2018 ;42(2): 146 – 151. <https://doi.org/10.1071/AH16200> . Acesso em 14 de março de 2023.

MELNYK, B. M.; & Fineout-Overholt, E. (2015). *Making the case for evidence-based practice*. In: *Evidence-based practice in nursing & healthcare*. ( 3ª ed). Philadelphia: Wolters Kluwer/Lippincott Williams & Wilkins

MENDES, K.D.S; Silveira, R.C.C.P.; & Galvão, C.M. (2008). Revisão Integrativa: Método De Pesquisa Para A Incorporação De Evidências Na Saúde E Na Enfermagem. *Texto & Contexto Enferm*. [Internet],17 (4), 758-64. <https://www.scielo.br/j/tce/a/Xzfkq6tjws4whnqnjkjlkxq/abstract/?Lang=Pt>. Acesso Em: 14 De Mar. 2023.



MEYER IH. Preconceito, estresse social e saúde mental em populações lésbicas, gays e bissexuais: questões conceituais e evidências de pesquisa. *Boi Psicol.* (2003) 129:674–97. doi: 10.1037/0033-2909.129.5.674

MICHAELS S, Milesi C, Stern M, Viox MH, Morrison H, Guerino P, Dragon CN, Haffer SC. Improving Measures of Sexual and Gender Identity in English and Spanish to Identify LGBT Older Adults in Surveys. *LGBT Health.* 2017 Dec;4(6):412-418. doi: 10.1089/lgbt.2016.0168. Epub 2017 Nov 20. PMID: 29154714; PMCID: PMC5731545.

MOHER D, Liberati A, Tetzlaff J, Altman DG. Preferred reporting items for systematic reviews and meta-analyses: the PRISMA statement. *Ann Intern Med.* 2009;151(4):264-9.

OCDE. Além do arco-íris? O caminho para a inclusão LGBTI . Paris: OECD Publishing (2020).

OPAS. Organização Pan-Americana da Saúde. (2016) Discriminação é barreira na assistência à saúde para a população LGBT. Disponível em: <https://www.ibes.med.br/discriminacao-e-barreira-na-assistencia-a-saude-para-a-populacao-lgbt/>. Acesso em 07/03/2023.

ONU. Nações Unidas. Envelhecimento da População Mundial. (2019). Divisão de População do Departamento de Assuntos Econômicos e Sociais: Nova York. Disponível online em: <https://www.un.org/en/development/desa/population/publications/pdf/ageing/WorldPopulationAgeing2019-Highlights.pdf> (acessado em 26 de maio de 2022).

OUZZANI, M., Hammady, H., Fedorowicz, Z. *et al.* Rayyan – um aplicativo da web e móvel para revisões sistemáticas. *Syst Rev* **5** , 210 (2016). <https://doi.org/10.1186/s13643-016-0384-4>. Acesso em 14 de março de 2023.

PEREIRA H, DE VRIES B, SERZEDELO A, SERRANE JP, AFONSO RM, ESGALHADO G, et al. Envelhecer fora do armário: um estudo descritivo de idosos lgb residentes em Lisboa, Portugal. *Int J Envelhecimento Hum Dev .* (2019) 88:422–39. doi: 10.1177/0091415019836107

PEREIRA H. Os impactos do estigma sexual na saúde mental de homens mais velhos pertencentes a minorias sexuais. *Saúde Mental do Envelhecimento* . (2021). doi: 10.1080/13607863.2021.1916883.

ROWAN NL, Butler SS. Resiliência em atingir e manter a sobriedade entre lésbicas mais velhas com alcoolismo. *J Gerontol Soc Work* . (2014) 57:176–97. doi: 10.1080/01634372.2013.859645

SAGE e o National Resource Center on LGBT Aging. Fatos sobre o envelhecimento LGBT . Disponível online em: <https://www.sageusa.org/wp-content/uploads/2021/05/sage-lgbt-aging-final-2021.pdf>

SANTOS, J.V.O & Araújo L.F. (2021) Envelhecimento Masculino entre Idosos Gays: suas Representações Sociais. *Estudos & Pesquisas em Psicologia*. 21 (3), 971-989. ISSN 1676-3041. disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revispsi/article/view/62693/39387>. Acesso em 14 março de 2023.

SANTOS, SSC. *Enfermagem gerontogeriatrica, reflexão à ação cuidativa*. 2ª Ed. São Paulo: Robe Editorial; 2001.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE UROLOGIA. *Disfunção Erétil: Tratamento com Drogas Inibidoras da Fosfodiesterase Tipo 5*. Disponível em: [https://amb.org.br/files/\\_BibliotecaAntiga/disfuncao-eretil-tratamento-com-drogas-inibidoras-da-fosfodiesterase-tipo-5.pdf](https://amb.org.br/files/_BibliotecaAntiga/disfuncao-eretil-tratamento-com-drogas-inibidoras-da-fosfodiesterase-tipo-5.pdf). Acesso em 23/11/2022.

SPEH K, VON HUMBOLDT S, LEAL I. LGBT na velhice. In: Gu D, Dupre M, editores. *Enciclopédia de Gerontologia e Envelhecimento Populacional* . Springer (2019) Cham. doi: 10.1007/978-3-319

URSI, E.S. Prevenção de lesões de pele no perioperatório: revisão integrativa da literatura. (2005). *Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto*, 14 (1), 124-131. <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/22/22132/tde-18072005-095456/pt-br.php>. Acesso em: 25 de set. 2021.

ZHANG W, LIU S, WU B. Definindo o envelhecimento bem-sucedido: percepções de idosos chineses no Havaí. Gerontol Geriatr Med . (2018) 4:1–7. doi: 10.1177/2333721418778182

---

<sup>1</sup><https://orcid.org/0009-0000-7921-2265>

Graduando da Universidade Federal de Uberlândia – UFU, Uberlândia – MG, da Faculdade de Medicina da UFU (FAMED), do Curso de Graduação em Enfermagem – UFU

<sup>2</sup>ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1661-6312>

Professora da Universidade Federal de Uberlândia – UFU, Uberlândia – MG, da Faculdade de Medicina da UFU (FAMED), do Curso de Graduação em Enfermagem – UFU; doutora pela Universidade Federal do Triângulo Mineiro – UFTM, do programa de graduação em atenção a saúde (PPGAS) UFTM, Uberaba – MG

[← Post anterior](#)

[Post seguinte →](#)

---

## RevistaFT

**A RevistaFT é uma Revista Científica Eletrônica Multidisciplinar Indexada de Alto Impacto e Qualis “B2” em 2023.** Periodicidade mensal e de acesso livre. Leia gratuitamente todos os artigos e publique o seu também [clikando aqui](#).

---



## Contato

**Queremos te ouvir.**

**WhatsApp:** 11 98597-3405

**e-Mail:** contato@revistaft.com.br

**ISSN:** 1678-0817

**CNPJ:** 48.728.404/0001-22

**CAPES** – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), fundação do Ministério da Educação (MEC), desempenha papel fundamental na expansão e consolidação da pós-graduação stricto sensu (mestrado e doutorado) em todos os estados da Federação.

## Conselho Editorial

### **Editores Fundadores:**

Dr. Oston de Lacerda Mendes.

Dr. João Marcelo Gigliotti.

### **Editor Científico:**

Dr. Oston de Lacerda Mendes

### **Orientadoras:**

Dra. Hevellyn Andrade Monteiro

Dra. Chimene Kuhn Nobre

Dra. Edna Cristina

Dra. Tais Santos Rosa

### **Revisores:**

Lista atualizada periodicamente em [revistaft.com.br/expediente](https://revistaft.com.br/expediente) Venha fazer parte de nosso time de revisores também!

Copyright © Editora Oston Ltda. 1996 - 2023

Rua José Linhares, 134 - Leblon | Rio de Janeiro-RJ | Brasil